

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**  
**ANA CLÁUDIA PEREIRA PINTO**

**CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE**  
**EXPERIÊNCIA NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**CEMEI “SINHÁ NATICO” EM PAINS – MG**

**FORMIGA – MG**  
**2018**

ANA CLÁUDIA PEREIRA PINTO

IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
CEMEI "SINHÁ NATICO" EM PAINS – MG

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Centro Universitário de  
Formiga – UNIFOR-MG como requisito  
parcial para obtenção do título de  
bacharel em Biblioteconomia.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Syrlei Maria Ferreira

FORMIGA – MG

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca – UNIFOR-MG

P659c Pinto, Ana Cláudia Pereira.  
Contribuição da leitura na educação infantil: relato de experiência no  
Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI "Sinhá Natico / Ana  
Cláudia Pereira Pinto. – 2018.  
72 f.

Orientadora: Syrlei Maria Ferreira.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)-  
Centro Universitário de Formiga – UNIFOR, Formiga, 2018.

1. Educação Infantil. 2. Literatura. 3. Projeto de leitura. I. Título.

CDD 028

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Regina Celia Reis Ribeiro – CRB 6-1362

Ana Cláudia Pereira Pinto

CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
CEMEI “SINHÁ NATICO” EM PAINS – MG

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Centro Universitário de  
Formiga – UNIFOR-MG como requisito  
parcial para obtenção do título de  
bacharel em Biblioteconomia.  
Orientadora: Profª Syrlei Maria Ferreira

BANCA EXAMINADORA

Profª Syrlei Maria Ferreira  
Orientadora

Profª Margarita Rodrigues Torres  
Examinadora

Profª Wanessa Carvalho Antunes  
Examinadora

Formiga (MG), 05 de novembro de 2018



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e à Nossa Senhora, por iluminarem meu caminho e abençoarem a minha jornada.

Aos meus pais, Neusa e Joaquim, por todo amor e apoio que me deram a vida toda, e por não medirem esforços para que eu me tornasse quem eu sou hoje. Vocês são a razão de tudo!

À minha irmã Jacqueline, por todo carinho, ensinamentos e ajuda, por ser tão amiga e nunca me deixar só.

Ao meu namorado Adler, pela paciência, pelos cuidados e conselhos, por me fazer ser melhor a cada dia.

Aos meus verdadeiros amigos, em especial Sthella, Paula, Gláucia, Nadiny, Jéssica e “FBTEAM” que nunca me desamparam e torcem por mim, vocês são minha alegria e serei sempre grata por tudo, por toda cumplicidade, sintonia e por tornarem esse caminho mais prazeroso.

Às amigas que fiz, Bruna e Gabriel, que me incentivaram e não mediram esforços para me ajudar nesses três anos.

Ao CEMEI, por toda ajuda durante meu período do estágio e desenvolvimento deste trabalho.

Ao corpo docente e àquelas que compartilharam sua sabedoria: Margarita, Wanessa, Simone e, em especial, minha orientadora Syrlei. Vocês são exemplo para mim.

A todos aqueles que fazem parte dessa vitória, minha eterna gratidão!

Muito obrigada!

“A leitura não substitui a vida, mas constitui um meio de vivê-la com mais amenidade e inteligência.”

Gaston Litton

## RESUMO

Trabalho de conclusão de curso referente ao projeto de leitura na educação infantil “Eu quero ler”, desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil: CEMEI Sinhá Natico. O objetivo foi avaliar a sua influência no desenvolvimento das crianças, tanto na alfabetização, quanto nas suas ações cognitivas e sua socialização, durante a educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica, desenvolvida de zero aos seis anos de idade. A leitura influencia como os leitores enxergam o mundo, expande o imaginário, é um processo abrangente e complexo, sendo assim, surge os questionamentos: é possível afirmar que os projetos de contação de histórias influenciam positivamente no desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos ouvintes? É realmente possível a leitura no berçário? A leitura influencia nas ações cognitivas e de socialização da criança? Auxilia nos processos de alfabetização e letramento? Presume-se que a leitura contribua para a realização dos benefícios citados, sendo indispensável a ação dos pais, professores e bibliotecários no incentivo contínuo às práticas leitoras desde a primeira infância, para que o gosto se transforme em hábito diário de leitura. As diretrizes governamentais e políticas públicas desempenham fundamental papel de apoio nesse processo. O estudo contribui para ressaltar contribuições do projeto de leitura e o desenvolvimento dos alunos participantes. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório, e holístico, devido aos questionários aplicados aos professores da escola no ano de 2017, considerando as diretrizes éticas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A observação foi feita no decorrer do projeto através de visitas no ano de 2018 e obtidos depoimentos dos pais em conversas informais com a pesquisadora. Os resultados obtidos permitiram visualizar a necessidade de maior participação dos pais, mas grande satisfação das atividades que o projeto “Eu quero ler” propõe. Concluiu-se que esse projeto tem realizado de forma eficaz e eficiente o que foi proposto, contribuindo no desenvolvimento de seus alunos e influenciando o gosto pela leitura.

**Palavras-Chave:** Literatura infantil. Projeto de leitura. Contação de histórias. Educação Infantil.

## ABSTRACT

Final Paper on the project of reading in early childhood education "I want to read", developed at the Municipal Center of Infant Education: CEMEI Sinhá Natico. The aim was to evaluate their influence on the development of children, both in literacy as their cognitive actions and their socialization, during early childhood education, which is the first stage of basic education, developed from zero to six years of age. The reading influences how readers see the world, expand the imagery, is a comprehensive and complex process, therefore, raises the questions: is it possible to affirm that storytelling projects positively influence the social, cognitive and affective development of the listeners? Is it possible to read in the nursery? Does reading influence the cognitive and socialization actions of the child? Does it help with literacy? It is assumed that reading contributes to the achievement of the benefits cited, and it is indispensable the parents, teachers and librarians action in the continuous encouragement of reading practices since early childhood so that the taste becomes a daily reading habit. The governmental guidelines and public policies play a crucial role in supporting this process. The study contributes to highlight contributions of the reading project and the development of the participating students. The research is characterized as an exploratory, holistic case study, due to the questionnaires applied to the teachers of the school in the year 2017, considering the ethical guidelines of Resolution 196/96 of the National Health Council. The observation made in the course of the project, on the visits in the year of 2018 and also testimonies of the parents in informal conversations with the researcher. The results obtained allowed us to show the need for greater parental involvement, but a great satisfaction of the activities that the "I want to read" project proposes. It is concluded that this project has effectively and efficiently carried out what was proposed, contributing to the development of its students and influencing the taste for reading.

**Keywords:** Children's literature. Reading project. Storytelling. Early childhood education.

## LISTA DE FIGURAS

1 O Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI Sinhá Natico.....	21
2 Professores, funcionários e voluntários em apresentação sobre o conto de fadas.....	23
3 Alunos da Creche I em apresentação do “Soltando a Língua”.....	25
4 A hora do conto com os alunos do 1º período.....	27
5 Aluna do berçário realizando atividade proposta após contação de história.....	30
6 Alunos do 2º período desenvolvendo atividade de literatura e alfabetização através de brincadeiras com música.....	33
7 Alunos construindo palavras através da história contada.....	35
8 Alunos e professores em apresentação sobre Vinicius de Moraes.....	38
9 Alunos da Creche I descobrindo contos através da “caixa surpresa”.....	43
10 Alunos da Creche II em apresentação musical no CEMEI.....	44
11 Apresentação dos alunos da Creche III com o tema: A branca de Neve e os 7 anões.....	45
12 Apresentação do 1º período com o tema: Aladin e a Lâmpada Mágica.....	46
13 2º período em apresentação na Praça Tônico Rabelo no dia do livro.....	47
14 Manuella em sua apresentação do poema “As Borboletas”.....	48
15 Tamara e sua filha Melina em apresentação dos contos de fadas.....	49
16 Isabelly recitando poema na apresentação dos contos de fadas.....	50
17 Joice e Augusto em apresentação sobre as regiões brasileiras.....	51
18 Os gêmeos Emanuel e Eduardo, com sua mãe Andressa na apresentação de Natal na casa de repouso de Pains.....	52

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Hábito de leitura dos professores.....	53
GRÁFICO 2 O interesse dos alunos pela leitura.....	54
GRÁFICO 3 Materiais utilizados no projeto.....	55
GRÁFICO 4 A participação dos pais.....	56
GRÁFICO 5 Visitas à biblioteca escolar.....	57

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 Como ou porque criou-se o hábito de leitura.....	53
TABELA 2 A influência da leitura no desenvolvimento dos alunos.....	55
TABELA 3 Sugestões de melhorias para o projeto “Eu quero ler” .....	57

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Histórico da Educação Infantil.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Histórico das Creches.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>A política de desenvolvimento e os direitos das crianças.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4</b>	<b>Processos de desenvolvimento segundo Piaget e Vygostki.....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Leitura na 1ª infância.....</b>	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>Leitura no berçário.....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>A LITERATURA NA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO SOCIAL, COGNITIVO E AFETIVO .....</b>	<b>31</b>
<b>4.1</b>	<b>A leitura como brincadeira .....</b>	<b>31</b>
<b>4.2</b>	<b>A alfabetização e o letramento.....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>PAIS E PROFESSORES COMO PARCEIROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>36</b>
<b>5.1</b>	<b>O papel dos pais.....</b>	<b>37</b>
<b>5.2</b>	<b>O papel dos professores.....</b>	<b>38</b>
<b>6</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>39</b>
<b>6.1</b>	<b>Classificação da pesquisa.....</b>	<b>39</b>
<b>6.2</b>	<b>Caracterização do campo de estudo.....</b>	<b>39</b>
<b>6.3</b>	<b>Amostra.....</b>	<b>39</b>
<b>6.4</b>	<b>Considerações éticas.....</b>	<b>40</b>
<b>6.5</b>	<b>Instrumentos e procedimentos .....</b>	<b>41</b>
<b>7</b>	<b>RESULTADOS E DISCURSÕES.....</b>	<b>42</b>
<b>7.1</b>	<b>Observação.....</b>	<b>42</b>
<b>7.2</b>	<b>Depoimento dos pais.....</b>	<b>48</b>
<b>7.3</b>	<b>Questionário aplicado aos professores.....</b>	<b>52</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>62</b>



<b>APÊNDICE A – Questionário – Professores – 2018.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO A – Carta de Apresentação da Aluna.....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO B – Declaração de Aceite da Instituição.....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO C – Carta de Ciência e Autorização.....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO E – Termo de Assentimento.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO F – Declaração de Sigilo e Confidencialidade.....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ato de ler e interpretar, além de ser um processo abrangente e complexo, é também um processo de compreensão para entender o mundo.

Souza (1992 *apud* FERREIRA; PRETTO, 2012, p. 3) afirma:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais como o momento e o lugar, como as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.<sup>1</sup>

Assim, tendo contato com o mundo da leitura, a criança criará gosto por ela, podendo fazer deste um momento divertido e prazeroso, excluindo a imagem de que a leitura é obrigatória.

O ato da leitura também pode influenciar como os leitores mirins enxergam o mundo em que vivem, como destaca Goes (1990, *apud* FERREIRA; PRETTO, 2012, p.3): “A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um ‘fingimento’.”<sup>2</sup>

Assim, pode-se dizer que, a leitura expande o imaginário, desperta a criatividade, amplia a percepção do indivíduo sobre o mundo, cria-se expectativas sobre os personagens e seus comportamentos.

A imagem na literatura infantil deve ser oferecida a todas as crianças, pois mesmo que ainda não conheçam a escrita, devem ter contato com livros e no decorrer da sua vida irá adquirir o hábito da leitura. As imagens fazem com que as crianças que não leem, tenham contato com o livro e com o universo da leitura, elaborando conceitos sobre o mundo e sua própria vida.

É fato reconhecido o quão enriquecedora a atividade é para construção cognitiva dos alunos que já tem familiaridade com as letras e curiosidade em decifrá-las.

Para Zilberman (1984 *apud* FERREIRA; PRETTO, 2012, p. 5):

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela

<sup>1</sup> SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

<sup>2</sup> GÓES, Lucia Pimentel. **A aventura da literatura para crianças**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica.<sup>3</sup>

Nesse contexto, pode-se afirmar que a leitura na educação infantil é um processo que envolve não apenas bibliotecários e professores, mas também os pais, funcionários, auxiliares e toda equipe da escola e também fora dela.

Diante dos estudos sobre bibliotecas escolares, da importância dos projetos infantis de leitura para o desenvolvimento dos alunos, foi feito um levantamento sobre o projeto “Eu quero ler”, desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil Cemei “Sinhá Natico” no decorrer do ano de 2017. O CEMEI creche e pré-escola, é situado à Rua Vereador Pedro de Paulo, nº 360, município de Pains - MG. Atende a crianças de 8 meses a 5 anos de idade, contava no total de 98 alunos e 37 funcionários, com duração das atividades diárias de 10 horas.

Perante os objetivos do projeto, surge os questionamentos que serão analisados no desenvolver da pesquisa:

- a) é possível afirmar que os projetos de contação de histórias influenciam positivamente no desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos ouvintes?;
- b) é realmente possível a leitura no berçário?;
- c) a leitura realmente influencia nas ações cognitivas e socialização da criança?;
- d) ler auxilia nos processos de alfabetização e letramento?;

Segundo Coelho (2001 *apud* OLIVEIRA; GONÇALVES, 2013, p. 50), “[...] a história quieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa. [...] a história é importante alimento da imaginação.”<sup>4</sup>

A importância desse contato com os livros desde o berçário é fundamental. As narrativas desenvolvem nas crianças a criatividade e a imaginação, além de conceitos e valores essenciais. A literatura não pode ser tratada como uma simples ferramenta de aprendizagem, mas um momento prazeroso de aprendizado. (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2013, p. 50)<sup>5</sup>

<sup>3</sup> ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil: livro, leitura, leitor. In: \_\_\_\_\_. **A produção cultural para a criança**. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.

<sup>4</sup> COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Afiliada, 2001.

<sup>5</sup> OLIVEIRA, Andreza de; GONÇALVES, Sônia de Fátima. A importância da contação de histórias na Educação infantil. **Revista Extensão em Foco**, v.1, n.1, p.50-53, dez. 2013. Disponível em: <periodicos.uniarp.edu.br/extensao/article/download/204/196>. Acesso em: 27 maio 2018.

A alfabetização refere-se às habilidades para ler e escrever enquanto o letramento significa a competência para responder adequadamente às demandas sociais da leitura e escrita. (MILITÃO, 2014).<sup>6</sup> Assim, a leitura é condição indispensável nos processos de alfabetização e letramento que ocorrem nos vários estágios de aprendizado escolar, sendo as histórias importantes ferramentas para essa aquisição.

Ler é importante porque enriquece o imaginário e amplia o vocabulário. É necessário ler para as crianças mesmo quando elas ainda não sabem se comunicar corretamente. Pode parecer estranho, mas assim são colocadas em contato com as dimensões das linguagens oral e escritas que não chegariam a elas de outra forma. Mais tarde, esse contato será essencial para o seu desenvolvimento. As crianças até os três anos não captam muito bem o enredo da história, porém já percebem a fala usada no seu dia é diferente da usada na leitura, que tem cadência, ritmo e emoção. Dessa forma, ficarão mais habituadas com os livros desde cedo.

No projeto “Eu quero ler”, foram contadas histórias com fantoches, teatros, músicas, vídeos, livros feitos de pano e com sons. Assim, as crianças reconhecem, empolgam e continuam a brincadeira despertando seu interesse.

Entre os 4 e 6 anos é importante ler porque ajuda a criança se familiarizar com a escrita. E, nesta fase de alfabetização, começa a tomar gosto pelos livros e a leitura diária ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita. Para isso acontecer, livros com estrutura de repetição fazem-nas memorizar novas palavras. Contos de fadas também podem ajudar na formação da personalidade das crianças, pois interpretam a simbologia contida nos textos de acordo com suas vivências.

Como afirma Borba (2006 *apud* RODRIGUES, 2009), a imaginação, constitutiva do brincar e do processo de humanização dos homens, é um importante processo psicológico, iniciado na infância, que permite aos sujeitos se desprenderem das restrições impostas pelo contexto imediato e transformá-lo.<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> MILITÃO, Giselda Morais de Alencar. **Alfabetização e letramento: práticas de leitura como recurso para a alfabetização**. Londrina: [s. n.], 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS\\_SEPECH/giseldamamilitao.pdf](http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS_SEPECH/giseldamamilitao.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2018.

<sup>7</sup> BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de se estar no mundo. In: BRASIL Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Organização de Jeanete Beauchamp; Sandra Denise Rangel; Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília, DF, 2006.

A escolha do tema está relacionada às práticas desenvolvidas pela pesquisadora, que participou do desenvolvimento do projeto “Eu quero ler”, em sua elaboração e atividades propostas, no ambiente escolar em que foi investigada a influência da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

Desse modo, o estudo teve como finalidade avaliar o desempenho das crianças, desenvolvimento durante um ano de projeto e se os objetivos do projeto foram alcançados e entender as possibilidades que as histórias, permitem às crianças, entrarem em contato com novas concepções, novas realidades, novas fantasias, novos valores, um mundo fantástico, enfim, que explica o cotidiano de um jeito que elas entendem.

Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a influência do Projeto “Eu quero ler” no desenvolvimento das crianças, tanto na alfabetização quanto nas suas ações cognitivas e socialização e descrever as características e propósitos da Educação Infantil; nomear os processos de desenvolvimento segundo *Piaget* e *Vygotsky*; relatar sobre o papel da literatura no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças; entender a “leitura no berçário”; analisar o desenvolvimento dos alunos nas atividades relacionadas à contação de histórias; investigar os professores por meio de entrevistas a influência da leitura nas ações cognitivas dos alunos; coletar dados com pais e professores sobre o gosto da leitura das crianças; apontar o papel dos pais no projeto citado; observar o desenvolvimento na socialização da criança.

Após este capítulo introdutório, no segundo capítulo da pesquisa, “Educação Infantil”, são conceituados o histórico da educação infantil de forma geral, histórico das creches e sobre o Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI “Sinhá Natico”.

O terceiro capítulo trata sobre a literatura na educação infantil, e como esta influência do desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças.

O quarto capítulo aborda o papel dos pais e dos professores na educação das crianças e estímulos à leitura, atuando como parceiros nesse processo.

O quinto capítulo refere-se à metodologia da pesquisa, apresentando-se a classificação da pesquisa, a caracterização da amostra e do campo de estudo, os aspectos éticos e, por fim, os processos metodológicos da investigação.

O sexto capítulo apresenta os resultados e discussões, onde são analisados os dados obtidos, através de porcentagem ilustrada por meio de gráficos e quadros e a análise perante a literatura.

O sétimo e último capítulo conclui o estudo e apresenta a satisfação e busca de melhorias para o projeto, mostra como influenciou as crianças no meio em que convivem e seu desenvolvimento escolar.

Ao levar em conta as pesquisas realizadas no projeto, buscou-se analisar se as perspectivas foram alcançadas e propor novas tarefas e meios para a continuação do mesmo.

## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2.1 Histórico da Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, desenvolvida de zero aos seis anos de idade. Sua finalidade, segundo o Ministério da Educação, consiste no desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, como complemento da ação da família e da comunidade. E essa é a primeira porta de acesso da criança à sociedade, pois tem a oportunidade de construir suas hipóteses e aprendizagens sobre o mundo. (MEC, 2006).

É um período crucial na vida das crianças, pois é nessa fase que adquirem habilidades e capacidades fundamentais que irão estabelecer resultados que terão impacto em sua vida adulta.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 2006), é importante afirmar que a história da construção de uma Educação Infantil de qualidade no Brasil já percorreu muitos caminhos, contou com muitos protagonistas, alcançou resultados significativos e identificou obstáculos a serem superados.<sup>8</sup>

Nessa fase, o RCNEI (2006) também cita a importância do movimento e como ele representa uma significativa dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios.

O trabalho, com movimento, contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, possibilitando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

---

<sup>8</sup> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006. v. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2018.

É comum, em nome da disciplina, propor atitudes de contenção motora, embasada na ideia de que o movimento influencia na concentração e na atenção da criança, sendo assim, os gestos e as posturas desempenham junto à percepção e à representação. (RCNEI, 2006).

Ou, ainda, reservando curtos intervalos em que a criança é solicitada a se mexer, para dispende sua energia física, ao se permitirem certa mobilidade e podem até ser eficazes do ponto de vista da manutenção da “ordem”, mas limitam as possibilidades de expressão da criança e tolhem suas iniciativas próprias, ao enquadrar os gestos e deslocamentos a modelos predeterminados ou a momentos específicos.

A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado. Mesmo entre adultos isso aparece frequentemente em conversas, em que a expressão facial pode deixar transparecer sentimentos como desconfiança, medo ou ansiedade, indicando muitas vezes algo oposto ao que se está falando. Outro exemplo é como os gestos podem ser utilizados intensamente para pontuar a fala, por meio de movimentos das mãos e do corpo. Daí, a importância de deixar as crianças se expressarem livremente, sem contenção ou libertinagem. (RCNEI, 2006).

O RCNEI (2006) é bastante detalhado, apresentando informações para cada ano de vida da criança até os 6 anos, oportunizando aos professores da educação infantil se instrumentalizarem para um cuidado e proposição de atividades adequadas à clientela dessa idade e cita também o histórico da educação infantil a partir das creches.

## **2.2 Histórico das Creches**

No Brasil, as creches populares atendiam os filhos das mães que trabalhavam nas indústrias e das mães que eram trabalhadoras domésticas, oferecendo alimentação, higiene e segurança, sendo denominadas Casas dos Expostos ou Roda.

De acordo com o RCNEI (2006), as creches surgiram, acompanhando a estruturação do capitalismo que é um sistema econômico e uma ideologia baseada na propriedade privada dos meios de produção e, na sua operação com fins lucrativos,



ocorrendo crescente urbanização, que mostrava o crescimento das cidades, tanto em população, como em áreas territoriais e com necessidade de mão de obra.

Até 1900, existia inconstitucionalmente a Casa dos Expostos, que era também conhecida como Roda. Era um local onde as crianças eram deixadas, porém, não eram bem-vindas, pois naquela época, a sociedade acreditava que o grande índice de mortalidade era devido aos nascimentos dos filhos de escravos com outros escravos, ou então com senhores, e a falta de educação física, moral ou intelectual das mães levava a esse quadro.

Entre 1900 e 1930, alguns operários iniciaram protestos contra as más condições de trabalho e de vida. Procurando enfraquecer o movimento, os empresários começaram a disponibilizar algumas creches e materiais escolares para seus filhos e as creches passaram a ser defendidas pelos sanitaristas devido à falta de infraestrutura das mesmas.

Em 1922, aconteceu através do Estado o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, que cujos objetivos eram promover a ideologia da família, combater a pobreza e mortalidade infantil e atender os filhos das trabalhadoras, porém essa prática reforçava que o lugar da mulher com os filhos era em seu lar.

Nos anos entre 1930 e 1980, se iniciou a proposta de atendimento às crianças entre 3 e 6 anos e também entre 7 e 12 anos fora do período escolar e dava ênfase às artes e conteúdo de caráter lúdico.

Em 1940, foi criado o Departamento Nacional da Criança e em meados de 1970 ocorre um período de inovação em políticas sociais, de saúde e educacionais, coroadas pela Lei nº. 5.692/71 que traz o princípio de municipalização do ensino fundamental. Porém, na prática a maioria dos municípios carecia da verba estadual ou federal para viabilizar o ensino fundamental. Devido à evasão e repetência das crianças das classes baixas, foi instituído o ensino pré-escolar não formal, ou seja, aplicado de forma voluntária, por professoras não habilitados, que desistiam do trabalho ao longo do tempo.

“Com a constituição de 1988, a educação pré-escolar é vista como necessária e de direito de todos, além de ser dever do Estado e deverá ser integrada ao sistema de

ensino, tanto para creches como para escolas.” (BACH; PERANZONI, 2014).<sup>9</sup> Assim, tanto a creche quanto a pré-escola, são incluídas na política educacional, com uma concepção pedagógica, complementando a ação familiar, e não mais assistencialista, passando a ser um dever do Estado e direito da criança. Esta perspectiva pedagógica percebe a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural, desmascarando a educação compensatória, que delegava à escola a responsabilidade de resolver os problemas da miséria da população.

E, logo mais tarde, em 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, se torna dever do Estado e é atualmente ofertada em instituições próprias: creches até os três anos e pré-escola de quatro aos seis anos, onde são desenvolvidas práticas pedagógicas que necessitam de um planejamento, são sistematizadas e avaliadas em um Projeto Político-Pedagógico desenvolvido coletivamente com a participação da comunidade escolar e professores. (RCNEI, 2006).

O Centro Municipal de Educação Infantil “Sinhá Natico”, nome escolhido em homenagem à uma senhora painense, foi construído a partir do Programa Proinfância do governo federal e passou a atender a uma parte significativa da sociedade e no âmbito da educação.

O CEMEI “Sinhá Natico” tem sua autorização de funcionamento através da Portaria nº 17/2011, conforme a Resolução SEE nº170/2002, de 29-01-2002, Portaria SEE nº1406, de 24-04-2002, art.18 da Resolução CEE nº 443/2001, de 29-05-2001, para atender a educação infantil (Creche e Pré-escola), e está situado à Rua Vereador Pedro de Paulo nº 360, Bairro Nova Brasília, município de Pains – MG. (FIG.1).

Tendo por base o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil do MEC, com relação ao conteúdo verifica-se a presença de conceitos importantes para a área, uma vez que tem sido considerado princípios que permitem avançar na delimitação da especificidade da Educação Infantil. São eles, a ênfase em: criança, educar, cuidar, brincar, relações creche família, professor de Educação Infantil, educação de crianças com necessidades especiais, a instituição e o projeto educativo. Observando-se ainda

---

<sup>9</sup> BACH, Eliane Ioreni; PERANZONI, Vanessa Cauduro. A história da Educação Infantil no Brasil: fatos e uma realidade. **EFDeportes.com**: revista digital, Buenos Aires, ano 19, n. 192, maio 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd192/a-historia-da-educacao-infantil-no-brasil.htm>>. Acesso em: 29 maio 2018.

as condições internas e externas com destaque para a organização do tempo e do espaço, parceria com as famílias, entre outros aspectos.

A realidade do município de Pains - MG é bastante confortável em relação a outros municípios de Minas Gerais, no atendimento a pré-escola, mas ainda é restrito o atendimento à faixa etária de 0 (zero) a 07 (seis) meses, por falta de espaço físico, e a demanda das famílias, levando em consideração a licença maternidade de 06 (seis) meses, conforme legislação.

Hoje, o município tem uma nova realidade, contemplado com o PROINFÂNCIA que é um programa de assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios para a construção, reforma e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas da educação infantil e oferece um atendimento com qualidade e dignidade a toda clientela.

Figura 1 – Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI “Sinhá Náutico”



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

### **2.3 A política de desenvolvimento e os direitos das crianças**

A interação das crianças trata-se da socialização, um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos históricos e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente.

(VYGOTSKY, 1986, 1989).<sup>10</sup> Nessa perspectiva, a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce. (VYGOTSKY, 1991).<sup>11</sup>

A criança é um ser humano em formação devido às suas características, e que está em desenvolvimento e permanente transformação, sua interação depende de suas experiências e das pessoas com as quais convive. Então, se torna importante citar o papel da educação infantil em sua evolução e nas funções indissociáveis cuidar/educar, considerando-se seus direitos e necessidades.

É necessário levar em conta, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2006), que todas as crianças são cidadãos de direitos; indivíduos únicos, singulares; seres sociais e históricos; seres competentes, produtores de cultura. E precisam ser auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas; serem atendidas em suas necessidades básicas físicas e psicológicas; terem atenção especial por parte do adulto em momentos peculiares de sua vida.<sup>12</sup>

As crianças devem ser apoiadas e incentivadas a: brincarem; movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; expressarem sentimentos e pensamentos; desenvolverem a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; ampliarem permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil.

E como parte da sociedade, têm direito à dignidade e ao respeito; autonomia e participação; à felicidade, ao prazer e à alegria; à individualidade, ao tempo livre e ao convívio social; à diferença e à semelhança; à igualdade de oportunidades; ao conhecimento e à educação; a profissionais com formação específica; a espaços, tempos e materiais específicos. (PCN, 2006).

---

<sup>10</sup> VYGOTSKY, L. S. *Lezioni di Psicologia*. Ed. Riuniti, 1986. \_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: M. Fontes, 1989. Tradução nossa.

<sup>11</sup> VYGOTSKY, L. S. **La psique, la consciencia, el inconsciente**. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1991. Tomo I, p. 95-110. Tradução nossa.

<sup>12</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006. v.1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 02 maio 2018.

A educação infantil também é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção decorrentes de origem geográfica, cor da pele, traços de rosto e cabelo, etnia, nacionalidade, sexo, deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social. Não está atrelada à situação do trabalho dos pais e ao seu nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual.

De acordo com o PCN (2006), dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram o crescimento de matrículas nos últimos anos, mas longe de atingir a maioria das crianças entre 0 e 6 anos de idade.

E para a melhoria da educação infantil foram apontados alguns aspectos relevantes: as políticas para a Educação Infantil, sua implementação e acompanhamento; as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil; a relação estabelecida com as famílias das crianças; a formação regular e continuada dos professores e demais profissionais; a infraestrutura necessária ao funcionamento dessas instituições (FIG.2).

Figura 2 – Professores, funcionários e voluntários em apresentação sobre os contos de fadas



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

## 2.4 Processos de desenvolvimento segundo *Piaget* e *Vygostky*

Dois grandes nomes influenciam no desenvolvimento da Educação Infantil: *Piaget*, que privilegia a maturidade biológica e *Vygostky*, o ambiente social.

*Piaget* propõe que os fatores internos se prevalecem diante dos externos, que o desenvolvimento segue uma sequência fixa e universal de estágios. Cita que o pensamento vem antes da linguagem, e que este depende da coordenação de sensomotores que é um período da vida do ser humano compreendido entre o nascimento e os dois anos de idade onde destaca-se a construção do eu.

A teoria sobre a aprendizagem cognitiva infantil faz com que se reconheça, nos dias atuais, *Piaget* como o pai da pedagogia moderna. Foi descoberto que os princípios lógicos dos seres humanos começam a se inserir antes da aquisição da linguagem, produzindo-se através da atividade sensorial e motora em interação com o meio, principalmente com o meio sociocultural. O desenvolvimento psicológico, surge com o nascimento e termina na idade adulta, consistindo fundamentalmente em um caminho até atingir a estabilidade.

A influência de *Piaget* na psicologia da aprendizagem surge da consideração de que esta se efetua por meio do desenvolvimento mental, a partir da linguagem, das brincadeiras e da compreensão. (A mente é maravilhosa, 2017).<sup>13</sup>

A ideia principal da teoria da maturidade biológica é que é obrigatório o entendimento da formação da mente da criança, para compreender sua natureza e seu funcionamento quando adulto. A teorização pedagógica se funde nos questionamentos psicológicos, lógicos e biológicos. Portanto, é representada em suas manifestações de pensamento, onde se parte de pilares instruídos pela genética e se constrói através de estímulos socioculturais. (A mente é maravilhosa, 2017).

*Vygostky* destaca o ambiente em que a criança nasceu, esclarecendo esse ambiente, o desenvolvimento também irá variar. A cultura molda o psicológico e determina a maneira de pensar. As funções psicológicas são determinadas a partir das ideias propostas pelo ambiente em que se vive, através de símbolos criados pela cultura.

---

<sup>13</sup> A MENTE É MARAVILHOSA. **Piaget e sua teoria sobre a aprendizagem**. 2017. Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/piaget-teoria-aprendizagem/>>. Acesso em: 29 ago. 2018.



Perante essa teoria, os seres humanos não são apenas ativos, mas também são interativos, diante da aquisição de conhecimentos a partir das relações intrapessoais e interpessoais, é na troca com outros sujeitos que o conhecimento e as funções sociais são compreendidos. (Dia a dia Educação, 2015).<sup>14</sup>

Segundo Vygotsky, existem dois meios de desenvolvimento: um real, já adquirido ou formado, no qual se estabelece o que a criança já é capaz de fazer por si própria; e um potencial, que é a capacidade de se desenvolver com outra pessoa.

Assim, a aprendizagem se funde com o desenvolvimento, produzindo abertura nas zonas de desenvolvimento que são próximas, que se define na distância entre o que a criança faz sozinha e o que ela é capaz de fazer com a ajuda de um adulto.

As interações sociais são centrais, sendo assim ambos os processos, de aprendizado e desenvolvimento inter-relacionados (FIG.3).

Porém, tanto *Piaget* como Vygotsky consideram a criança como um ser ativo, atento e criador de hipóteses sobre o ambiente em que vivem.

Figura 3 – Alunos da Creche I em apresentação do “Soltando a Língua”



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018

<sup>14</sup> EDUCAÇÃO, Dia a Dia. **Organização do Trabalho Pedagógico:** Pensadores da Educação - Vygotsky. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/>>. Acesso em: 06 set. 2018.

### 3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

#### 3.1 Leitura na primeira infância

É de grande importância permitir às crianças a participação no mundo literário, tornando-as cientes da sua enorme riqueza e também entender quem somos e a cultura dentro da diversidade.

De acordo com Ferreira (2003), as palavras apontam, explicam, informam, esclarecem, orientam, classificam, convencem, formam e os escritores, através delas, dizem muito sobre a realidade. As crianças, ao ouvi-las, vão formulando seus pensamentos, criando ideias, paisagens, formulando os personagens em histórias com ensinamentos que serão transformados em ações no meio em que convivem.<sup>15</sup>

Portanto, cada página de um livro lido é um acréscimo a sensibilidade e ao entendimento que as pessoas têm sobre a vida e o mundo.

O hábito da contação de histórias não desperta nas crianças somente o estímulo ao desenvolvimento da linguagem, mas também de emoções assimiladas, de identificação e o registro de seus significados.

Segundo a psicopedagoga Tânia Caminha, a formação do leitor no ambiente escolar tem duas facetas: o desenvolvimento semântico e progressivo das habilidades de leitura, compreensão, interpretação, inferência, avaliação e o incentivo à leitura como passatempo prazeroso, que deve ser também desenvolvida na aula e também em casa e com diferentes gêneros textuais (fábulas, lendas, contos de fadas, etc).<sup>16</sup>

Escutar histórias é o começo da aprendizagem de ser leitor e ter uma trajetória de conhecimentos, descobertas, compreensão e também paixão pela leitura. (FIG.4).

É necessário saber compreender a importância das histórias e quanto são úteis para trabalhar características das crianças como: raciocínio, imaginação, disciplina, senso crítico e a criatividade.

Imaginar outras vidas e outros mundos é a grande aventura de multiplicar a existência única que nos é dada e nela encontrar um sentido. Ouvir narrativas e

<sup>15</sup> FERREIRA, Maria Betânia. **Literatura desde o berço**. In: ECO FUTURO, Instituto. Pra que serve a literatura?. 2. ed. São Paulo: Instituto Eco Futuro, 2013. p.09-11. Disponível em: <<http://www.ecofuturo.org.br/wpcontent/uploads/2016/11/9d0191bd121970e41cc4f1a520c809850e132c6b.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

<sup>16</sup> Tânia Caminha O'Grady Felipe é psicopedagoga, especialista em Relações Humanas e Dinâmicas Grupais, coordenadora pedagógica do Projeto Social Querubins (Belo Horizonte – MG). FELIPE, Tânia Caminha O'Grady. Hora de contar e encantar. **Leitura**: passaporte para compreender o mundo. Belo Horizonte, v. 1, n. 339, p. 13-16, maio. 2006.



seguir histórias desde a primeira infância é o aprendizado das palavras, o estímulo para criar, pela fala e pela escrita, e dominar com arte a linguagem. Mesmo uma pessoinha de dois anos segue com atenção o tom emocionado do que lhe for contado. (MINDLIN, 2013).<sup>17</sup>

Figura 4 – A hora do conto com os alunos do 1º período



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

### 3.2 Leitura no berçário

Quando um adulto demonstra atenção e afetividade com uma criança, desde bebê, demonstra sua alegria e satisfação. As suas descobertas enfatizam muito sobre sua enorme capacidade de relações afetivas, sensoriais e motoras.

Partilhar livros com grandes imagens, cores, texturas, é uma grande diversão para o bebê, fato facilmente perceptível em suas reações ao contar-se uma história. A partir daí surge a importância dos livros para a vida desde cedo, para o desenvolvimento da cultura e relacionamento humano.

O livro para os bebês é um objeto, literalmente de disputa, pois todos gostam de ler histórias, vê-las e ouvi-las. Daí a importância de introduzir a leitura desde a primeira

<sup>17</sup> MINDLIN, Betty. A formação de leitores pela fala e pelas páginas impressas. In: ECO FUTURO, INSTITUTO. **Pra que serve a literatura?** 2. ed. São Paulo: Instituto Eco Futuro, 2013. p. 23-24. Disponível em: <<http://www.ecofuturo.org.br>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

infância para que os livros se tornem tão comuns para os bebês como os brinquedos que estão em seu entorno.

Valorizar cada gesto, cada expressão de cada bebê diante da história, sonoridade das rimas e personagens, proporciona aos pequenos momentos de desconcentração, de surpresas, de alegria, de atenção.

E nas demais idades incentivar a interpretação, produção de pequenos textos, ortografia, pensamento crítico e reflexão.

Como cita Caruso (2003 *apud* GOMES; TORRES, [2000?]): “A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil.” Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara os sentimentos que tem em reação ao mundo que as cerca. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar diversificados assuntos.<sup>18</sup>

Nas situações de leitura e contação de boas histórias, há um despertar de afetividade pessoal, um diálogo estabelecido, uma provocação de construção desse diálogo, para que a comunicação seja crescente entre educadores e bebês. Não somente entre esses dois atores, mas todas as interações possíveis como com outros pequeninos, com o grupo, com a própria magia do momento. (GOMES; TORRES, [2000?]).<sup>19</sup>

Ouvir histórias é o primeiro passo para o início da aprendizagem, para se tornar futuramente um leitor. Cuidador da creche, um professor da educação infantil, um bibliotecário, um pai, ou parente, qualquer pessoa próxima da criança que esteja disposta a contribuir para que a mesma desfrute de momentos prazerosos de leitura e, mais tarde consequentemente para crianças já familiarizadas com este ato. Tendo em vista a intensa troca afetiva que ocorre entre quem ouve e quem conta a história, é de

---

<sup>18</sup> CARUSO, Carla. **A importância da literatura na formação da criança**. Disponível em: <[www.riobranco.org.br/brasil/soc.caruso.htm](http://www.riobranco.org.br/brasil/soc.caruso.htm)>. Acesso em: 29 maio 2018.

<sup>19</sup> GOMES, Adriana Teixeira; TORRES, Rosangela Luzia. **A magia de ler e contar histórias para bebês**. Disponível em: <[http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda\\_eventos/inscricoes/PDF\\_SWF/12132.pdf](http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/12132.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2018.

fundamental importância para a criação do gosto pela leitura e pelo hábito tão saudável e necessário para ser um cidadão crítico e consciente.

A hora do conto ultrapassa os limites das salas de aula e ambientes escolares, pois permite um encontro entre os pais e os filhos, além de multiplicar o seu interesse em participar do desenvolvimento na sociedade, na alfabetização e oralidade, além de fortalecer o vínculo da família com a escola.

Os contos de fada têm grande importância e influência, com ensinamentos e de fácil interpretação pelos alunos. São fundamentados em sentimentos, como medos, alegrias, da própria natureza humana, essa literatura caracteriza o homem em todas as épocas.

De acordo com a professora Coelho (1991, p. 85) em seu livro *O conto de fadas*:

Histórias são narrações de acontecimentos ou situações significativas para o conhecimento da evolução dos tempos, culturas, civilizações, nações etc. Não é mera exposição de fatos, mas resulta de uma indagação inteligente e crítica dos fenômenos que tem por fim o conhecimento da verdade.<sup>20</sup>

Assim, pode-se perceber a importância dos contos de fadas na formação das crianças, os quais estão presentes em todos os lugares e com diversos nomes para descrevê-los.

Com a contação de histórias, os alunos são capazes de conhecer, construir e contar boas histórias, desenvolver compreensão sobre elas e pode-se trabalhar questões relacionadas à alfabetização e cultura.

---

<sup>20</sup> COELHO, Nelly Novaes. **O Conto de fadas**: símbolos mitos e arquétipos. 2. ed. São Paulo: Ática. 1991.

Figura 5 – Aluna do berçário realizando atividade proposta após contação de história



Fonte: Arquivos da pesquisadora, 2018.

## 4 A LITERATURA NA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO SOCIAL, COGNITIVO E AFETIVO

### 4.1 A leitura como brincadeira

As crianças, nas brincadeiras de faz-de-conta, têm as chances de expressar, criar e recriar situações da vida real.

Ler, ouvir histórias, brincar, são formas de aprender, experimentar, relacionar, interagir, compreender e envolver-se em situações novas que conduzem a novos aprendizados.

Alguns teóricos afirmam que fazer-se de outra pessoa é uma das tentativas que as crianças encontram para livrarem-se da ansiedade e determinados conflitos. Por exemplo, em historinhas de “mãe e filha”, talvez a criança tome mais “cuidado” com a filha, porque está se sentindo carente de cuidados e carinho. Por certo, o faz-de-conta é a reprodução de algumas situações do dia a dia dos próprios alunos, através das brincadeiras de imitação.

De acordo com a pedagoga Silvana Costa Gomes (2006), as crianças podem reconhecer e recuperar o passado, categorizar eventos e gerar ideias sobre o que poderá acontecer em um futuro imediato.<sup>21</sup>

No primeiro ano nas escolas, irão relacionar objetos às situações, como se fossem reais e atribuindo sentido a elas. Aos dois anos, a atividade representativa aumenta e começa o início da representação por símbolos como afirma Piaget. É também o início da socialização, através das trocas de linguagem.<sup>22</sup>

Ao final do segundo ano, começam a substituir os objetos por brinquedos que recebem papéis ativos nas brincadeiras, se tornam agentes simbólicos na brincadeira. Após os três anos, as brincadeiras e leituras se tornam mais associativas, elaboradas e em grupos. Percebe-se que a criança começa interagir ainda mais com o mundo que a cerca, onde ela deseja explorar e conhecer. (GOMES, 2006).

---

<sup>21</sup> **Silvana Costa Gomes** é pedagoga, com pós-graduação em Pedagogia Empresarial e trabalha da Unidade Municipal de Educação Infantil (Umei) Vila Antena (Belo Horizonte – MG). GOMES, Silvana Costa. O que conta no faz-de-conta. **Leitura - passaporte para compreender o mundo**, Belo Horizonte, v. 1, n. 339, p. 27-29, maio. 2006.

<sup>22</sup> **Jean William Fritz Piaget** foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica e fundou a Epistemologia Genética, teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano.

Os brinquedos, brincadeiras e leituras assumem determinado papel quando se tornam personagens e estabelecem novas relações. A criança gosta de faz-de-conta e também gosta de imitar pessoas de seu convívio e associar personagens das histórias ouvidas ao seu cotidiano.

Nesses momentos, há uma liberação de energia, a linguagem floresce e muitas crianças ficam motivadas a conversar, perguntar e fazer comentários.

O educador deve entender que a criança necessita expressar sua forma de pensar, organizar, desorganizar, pensar, questionar para mostrar seus sentimentos, vontades e fantasias. Deve dar a liberdade para fantasiar e criar o real a sua maneira, pois o faz-de-conta é uma atividade voluntária, fascinante, agradável, divertida e cativante.

A leitura e as brincadeiras relacionadas desenvolvem muitas funções no desenvolvimento dos alunos: habilidades sociais, interação, papéis e regras sociais, empatia, habilidades de comunicação, autoconfiança e autocontrole.

Ao oportunizar às crianças a terem contato com a literatura, está-se contribuindo para a formação de pessoas criativas, inventivas e descobridoras, que serão capazes de criticar e aceitar o que lhes convém, não apenas o que é proposto. Irão pensar na realidade que vivem e desejar transformá-la, expressando sua liberdade e autonomia de acordo com valores.



Figura 6 – Alunos do 2º período desenvolvendo atividades de literatura e alfabetização através de brincadeiras com a música



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

#### 4.2 A alfabetização e o letramento

Na alfabetização, deve-se citar o letramento que acontece nos primeiros anos. Letrar é tão importante quanto alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

O sentido ampliado da alfabetização, o letramento, [...], designa práticas de leitura e escrita. A entrada da pessoa no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever. Além disso, o aluno precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de leitura e escrita. Ou seja, para entrar nesse universo do letramento, ele precisa apropriar-se do hábito de buscar um jornal para ler, de freqüentar revistarias, livrarias, e com esse convívio efetivo com a leitura, apropriar-se do sistema de escrita. (ESPÍNDOLA, 2009, p.1).<sup>23</sup>

Alguns professores entendem a alfabetização como a aquisição do sistema alfabético de escrita e outros como um processo pelo qual a pessoa se torna capaz de ler, compreender o texto e se expressar por escrito.

Assim, a leitura auxilia na compreensão dos textos e no poder de criação, reprodução e estimula a criatividade. Enquanto o aluno “aprende a ler”, está desenvolvendo também outras habilidades, inclusive na escrita, e desempenho na

<sup>23</sup> ESPÍNDOLA, Vamilson Souza D'. **Letramento, leitura e escrita**. Laguna, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/18622/1/letramento-leitura-e-escrita/pagina1.html>. Acesso em: 30 abr. 2018.

oralidade e tornam-se capazes de procurar por informações que necessitam na rotina de suas vidas.

O conhecimento das letras é uma das formas para o letramento, que é o uso social da leitura e da escrita: Letrar significa colocar a criança no mundo letrado, trabalhando com os distintos usos de escrita na sociedade. Essa inclusão em períodos anteriores aos da alfabetização, quando a criança começa a interagir socialmente no seu mundo. O letramento é cultural, por isso muitas crianças já vão para a escola com o conhecimento alcançado de maneira informal absorvido no cotidiano.

A alfabetização deve ser desenvolvida em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Essas práticas devem ter tratamento metodológico diferente.

Segundo Amélia Hamze (2015):

“ Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as histórias em quadrinhos, seguir receita de bolo, a lista de compras de casa, fazer comunicação através do recado, do bilhete, do telegrama. Letramento é ler histórias com o livro nas mãos, é emocionar-se com as histórias lidas, e fazer, dos personagens, os melhores amigos. Letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender quem a gente é e descobrir quem podemos ser.”<sup>24</sup>

Portanto, ensinar a ler e escrever é alfabetizar, levar o aluno ao domínio do código escrito, principalmente na sala de aula, pois é o local por excelência que oportuniza a criação de um vínculo com a leitura que, por sua vez, possibilita ampliação do vocabulário, melhora a utilização da linguagem e organização lógica como início, meio e fim das histórias.

A alfabetização é a apropriação do código linguístico que permite ao aluno comunicar-se por meio da língua em situações de escrita e oralidade. Em situações reais da vida social, utilizar-se-á das habilidades e competências do letramento, que lhe permitirão ser um cidadão “letrado”, ou seja, participativo das demandas sociais, crítico, criativo, consciente, compreendendo o que se passa em seu entorno e sendo um formador de opiniões e influenciador: um indivíduo do seu tempo, que compreende as

---

<sup>24</sup> HAMZE, Amélia. **Alfabetização ou Letramento?** 2015. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/alfabetizacao.htm>>. Acesso em: 03 out. 2018.



lutas sociais, participa, vivencia e não se deixar enganar por falsas notícias divulgadas nas mídias. (HAMZE, 2015).

Figura 7- Construção de palavras através de histórias contadas



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

## 5 PAIS E PROFESSORES COMO PARCEIROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em um mundo com tantas tecnologias, é preciso manter relações interpessoais para aprender, produzir, evoluir e, umas dessas relações, se estabelece na parceria entre pais e professores na educação infantil, que são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças.

Não há dúvidas que os pais são as figuras mais importantes na vida de um filho, responsáveis por cuidar das crianças, transmitir conhecimentos, valores e ensinamentos, como ética, cidadania, dentre outros.

“É de suma importância à participação da família no processo de educação junto a escola, pois através do trabalho conjunto possibilitará a formação de cidadãos críticos, reflexivos e dotados de potencialidades e habilidades, para que dessa forma possibilite a escola o cumprimento de sua função básica e social.” (DIAS et al., 2015).<sup>25</sup>

Saber-se que a educação se constrói de maneira integral envolvendo a participação da família e da escola, sendo esta última considerada o segundo agente de socialização, responsável pela construção, juntamente com o educando, da aquisição de conhecimentos curriculares das disciplinas trabalhadas em sala de aula, de habilidades e de aptidões a partir das ferramentas de ensino introduzidas pelo educador no contexto escolar. (DIAS et al., 2015).

À família cabe a denominada “educação de berço” (DIAS, et. al.,2015), aquela fundamentada no respeito ao próximo, na obediência às regras, no cumprimento de tarefas, na solidariedade e nos valores morais necessários à convivência em sociedade, pois a presença participativa da família é essencial para o desenvolvimento saudável da criança nos aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, comportamentais e sociais. Neste sentido, compreende-se que a família é considerada o primeiro agente de educação do indivíduo e tem o papel de construir vínculos afetivos e de confiança para que dessa forma haja uma potencialização na dinâmica familiar e contribua na educação dos filhos frente ao âmbito educacional. (GOMES, 2006).<sup>26</sup>

<sup>25</sup> DIAS, Stefania Germano et al. A importância da participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., Campina Grande, 2015. **Anais eletrônicos...** Campina grande: [s. n.], 2015. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA6\\_ID1840\\_24072015180937.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA6_ID1840_24072015180937.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2018.

<sup>26</sup> GOMES, Silvana Costa. O que conta o faz-de-conta. **AMAE Educando**, Belo Horizonte, p.27-29, maio. 2006.

O relacionamento entre os professores e alunos é também influenciado pelos pais e os educadores têm também papel relevante no desenvolvimento das crianças.

Os pais e professores, trabalhando juntos, irão ajudar a desenvolver o potencial emocional, criativo, intelectual e social dos alunos.

### **5.1 O papel dos pais**

Aos pais cabe também ensinar as crianças a tratar os seus professores com educação, gentileza, respeito, pois estes profissionais têm como objetivo compartilhar e apoiar o crescimento, devem ser presentes, participar de momentos importantes da educação, conhecer a escola, os professores e as pessoas que seu filho convive para saber como se comportam longe de casa.

As crianças são extremamente observadoras e precisam se sentirem amadas e com pessoas confiantes ao seu redor para desenvolver sua identidade.

Antes, quando se perguntava aos pais o que desejavam para seus filhos, respondiam que, quando crescessem, fossem pessoas de bem. Hoje, dizem que desejam que seus filhos sejam felizes. Uma condição não exclui a outra, pois deve-se querer que as crianças sejam intelectualmente eficazes, afetivamente resolvidas, moralmente formadas, fisicamente saudáveis e espiritualmente plenas. Isso é educação de verdade. (Fundação AMAE Educando, 2006).

A atitude positiva de pais, educadores e alunos é capaz de gerar engajamento para que os conhecimentos sejam melhor partilhados, esses são fontes ricas de estimulação no ato de absorver novas informações e transformá-las em conhecimento efetivo.

No projeto “Eu quero ler”, as crianças se encantavam com o eram lidas histórias, ao assistir teatros, ouvir músicas e nas brincadeiras, porém também sempre foi necessário o estímulo dos pais, para ajudar na compreensão do meio em que vive a partir das associações criadas.

## 5.2 O papel dos professores

Os espaços escolares são bons lugar para a construção de uma consciência acerca da importância de ler. O professor como incentivador pode atuar desenvolvendo ao decorrer de suas aulas, leituras compartilhadas e leituras livres.

Nas leituras livres, conta-se colocar diversas opções de livros como gibis, contos, revistas, entre outros, para a escolha e interpretação do próprio aluno.

Nas leituras compartilhadas, o professor deve escolher uma história e contá-la para toda a sala, produzindo um contato com o hábito de ler.

Propor atividades, teatros, musicais e execução das atividades em diferentes ambientes, estimulando movimentos, ações e reações.

Figura 8 – Alunos e professores em apresentação sobre Vinicius de Moraes.



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

## **6 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **6.1 Classificação da pesquisa**

Este estudo representa uma pesquisa exploratória, em relação aos objetivos, a qual segundo Gil (2010, p. 27), “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipótese.”<sup>27</sup>

Em relação ao delineamento, foi realizado um estudo de caso holístico, que inclui análise dos dados dos alunos, comparações e em um estudo mais detalhado, de natureza, classificado como qualitativo afim de compreender e interpretar determinados comportamentos e o estudo de suas particularidades e experiências individuais, e seus sujeitos foram os alunos do CEMEI “Sinhá Natico”, os professores, pais e demais funcionários. De forma a buscar toda a informação necessária para descrever o projeto de leitura “Eu quero ler”, desenvolvido no decorrer de 2017 e analisar se seus objetivos foram alcançados.

### **6.2 Caracterização do campo de estudo**

A área de pesquisa é o Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI “Sinhá Natico” creche e pré-escola, nome escolhido em homenagem à cidadã painese Geraldina da Silva Braga, conhecida como Sinhá Natico. Está situado à Rua Vereador Pedro Paulo, nº 360, no município de Pains, Minas Gerais.

Atende crianças de oito meses aos cinco anos de idade e no ano de 2017 contava com 98 alunos, 37 funcionários e com duração das suas atividades diárias de 10 horas.

### **6.3 Amostra dos investigados**

A pesquisa foi composta por um questionário respondido pelos professores da instituição em 2017, pela observação das crianças e professores realizados pela pesquisadora no decorrer do projeto; por visitas à escola em 2018, e através de conversa informal com os pais de alguns alunos.

---

<sup>27</sup> GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### 6.4 Considerações éticas

O trabalho foi desenvolvido conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que cita:

Considerando a Constituição Federal da República Federativa do Brasil, cujos objetivos e fundamentos da soberania, da cidadania, da dignidade da pessoa humana, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e do pluralismo político e os objetivos de construir uma sociedade livre, justa e solidária, de garantir o desenvolvimento nacional, de erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais e de promover o bem de todos, sem qualquer tipo de preconceito, ou de discriminação coadunam-se com os documentos internacionais sobre ética, direitos humanos e desenvolvimento.<sup>28</sup>

Para cumprir as diretrizes da Resolução nº466/2012, o projeto apresenta anexados os seguintes formulários éticos:

- a) Carta de apresentação – documento de apresentação do pesquisador (ANEXO A);
- b) Termo de aceite da instituição – Termo de permissão da instituição de pesquisa para sua realização (ANEXO B);
- c) Carta de ciência e autorização – Termo de permissão para a realização de uma pesquisa científica com coleta de dados (ANEXO C);
- d) Termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo B) – Termo assinado em duas vias e arquivado por 5 anos para mostrar que os sujeitos da pesquisa estão cientes seus objetivos e concorda com sua participação (ANEXO D);
- e) Termo de consentimento livre e esclarecido – Termo assinado pelos pais dos alunos menores de idade para mostrar que está ciente dos objetivos da pesquisa e concorda com a participação da criança (ANEXO D);
- f) Termo de assentimento para menores – Termo assinado pelos pais que estão cientes da participação de seu filho (a) (ANEXO E);
- g) Termo de sigilo e confidencialidade - Termo para fins científicos, produzido e assinado pelo próprio acadêmico, garantindo à instituição que as informações obtidas serão utilizadas para fins científicos em publicações científicas (ANEXO F);

---

<sup>28</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>> Acesso em: 03 maio 2018.

h) Questionário aplicado os alunos, pais, professores e membros da instituição (APÊNDICE A).

### **6.5 Instrumentos e procedimentos**

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário, o qual foi conduzido aos professores que participaram das práticas pedagógicas e do projeto “Eu quero Ler”, no decorrer do ano 2017.

O primeiro passo foi uma conversa com a diretoria do CEMEI sobre os objetivos do projeto. A partir de sua autorização, foram elaborados os questionários respondidos pelas professoras. O outro contato foi a partir da carta de apresentação, os objetivos e questionários já definidos e termos para sua autorização formal.

As professoras que participaram do projeto também foram esclarecidas em uma conversa sobre o trabalho que seria desenvolvido, o porquê e como poderiam ajudar a pesquisadora.

Alguns pais o contato também se estabeleceu além de um bilhete informal que foi enviado, juntamente, com os termos, através de conversas e explicações.

Em um encontro na residência de alguns pais foram anotados os depoimentos sobre a influência do Projeto “Eu quero ler”.

Realizou-se a observação dos alunos no período em que a pesquisadora esteve como estagiária na instituição e em visitas no decorrer de 2018.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 7.1 Observação

Após a presença da pesquisadora no desenvolver do projeto no ano de 2018, na segunda feira, dia 20 de agosto de 2018, foi realizado um encontro nas escolas CEMEI “Sinhá Natico” e Escola Municipal José Maria da Fonseca com a finalidade de perceber, nos alunos, as contribuições do projeto “Eu quero ler” no desenvolvimento e em suas ações.

Nos alunos em 2017, matriculados na Creche I, foi perceptível o desenvolvimento na comunicação, percepção e em suas brincadeiras já associadas aos contos.

A hora de contar histórias ajudou a desenvolver diversas habilidades dos bebês, como se expressarem oralmente, reconhecer algumas frases típicas como: “Era uma vez...”, “Há muito tempo...”, aprender a ouvir e concentrar-se, despertar o interesse pela leitura, incentivar a criatividade, dentre outros.

De acordo com Deborah Steiner (1992, p. 75), as crianças brincam porque gostam da experiência tanto física como emocional e pela liberdade de exploração de ambientes que convivem:

Para a criança pequena, cujas habilidades verbais são limitadas, brincar também é uma maneira de expressar os sentimentos e as experiências anteriores. Brincar é tão vital para o bem-estar da criança quanto comer e dormir.<sup>29</sup>

Assim, pôde-se perceber que as crianças começaram a aprender muitas coisas sobre o mundo e também as primeiras possibilidades de lidar com ele.

---

<sup>29</sup> STEINER, Deborah. **Compreendendo seu filho de 1 ano**. 1. Rio de Janeiro: Imago, 1992. 90 p. v. 1.



Figura 9 – Alunos da Creche I descobrindo contos através da “caixa surpresa”



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

Na Creche II, foi percebido como as crianças desenvolveram também a fala e a imaginação, através de cantigas que era uma das propostas para influenciar a leitura aos pequenos.

Segundo Leda Osório (2011) estudos realizados permitem dizer que a infância é um grande período de percepção do ambiente que nos cerca, pois a criança é influenciada pelo que acontece a sua volta. A música é uma linguagem que comunica e expressa sensações, a criança desde o nascimento vive ao mesmo tempo em um meio onde descobre coisas todo tempo, pois sua interação com o mundo a permite desenvolver o individual.<sup>30</sup>

Portanto, compreende-se que a música foi de grande importância no projeto, contribuindo para o desenvolvimento da fala, imaginação, raciocínio e promover também a autodisciplina.

<sup>30</sup> MÁRSICO, Leda Osório. **A criança no mundo da música: uma metodologia para educação musical das crianças.** Porto Alegre; 2011.

Figura 10 – Alunos da Creche II em apresentação musical no CEMEI



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2018.

Dentre os alunos da Creche III, houve marcos e transformações na linguagem, percepção corporal, curiosidade e desenvolvimento com atividades como colorir, desenhar e pintar.

De acordo com Judith Trowell (1992, p.18):

“As crianças de três anos divertem-se enormemente com tintas. Elas adoram pintura a dedo, mas também gostam de usar o pincel e potes de cores, e começar a criar formas, figuras, casas, pessoas e cenas simples, o mar, o céu, as montanhas.”<sup>31</sup>

Portanto, elas criam cenas de faz-de-conta, do seu cotidiano, além de formas, círculos, quadrados, triângulos, mas o mais interessante está em seus comentários e admiração.

<sup>31</sup> TROWELL, Judith. **Compreendendo seu filho de 3 anos**. 1. Rio de Janeiro: Imago, 1992. 80 p. v. 1.

Figura 11 – Apresentação dos alunos da Creche III com o tema: A Branca de Neve e os 7 anões



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

O primeiro período se destacou na criatividade, desenvolvimento em contar histórias e apresentações.

Arthur T. Jersild (1973) cita que através do faz-de-conta, dos devaneios e de outras atividades da imaginação, é a criança capaz de ampliar enormemente a extensão do seu mundo. Na sua imaginação, salta ela as fronteiras do tempo e do espaço e consome façanhas que passam dos limites da sua força real.<sup>32</sup>

Diante da afirmação do autor, é obviamente dito e foi observado como a imaginação desempenha um papel importante nos aspectos de desenvolvimento das crianças.

<sup>32</sup> JERSILD, Arthur Thomas. **Psicologia da criança**. 1. ed. Belo Horizonte: INL, 1973. 90 p. v. 1.



Figura 12 – Apresentação do 1º período com o tema: Aladin e Lâmpada Mágica



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

O segundo período, agora alunos da Escola Municipal José Maria da Fonseca mostraram como o projeto contribuiu para o desenvolvimento nas atividades de leitura, na escrita, como despertou a curiosidade e socialização das crianças.

Em uma conversa informal no encontro era perceptível como o faz de conta influenciava as crianças a construir grandes ideais e argumentos. Como a curiosidade rendeu perguntas do dia-a-dia e a manipulação de ideias.

Brincando em si, era fato a influência na socialização, quando brincavam juntas as atividades forneciam a capacidade de tolerar e apreciar umas às outras em um cenário real.

Como foi despertado o interesse da leitura nas crianças, as mesmas continuavam ou criavam histórias, trocando personagens ou até mesmo fazendo uma mistura de contos.

A alfabetização, que foi inicializada de forma mais aguçada no período do desenvolvimento do projeto mostrou o grande interesse das crianças e a alegria em conseguir com sua própria autonomia a formação de palavras.

Figura 13 – 2º período em apresentação na Praça Tônico Rabelo no dia do livro



Fonte de pesquisa: Arquivo da pesquisadora, 2018.

Em um dia de observação e conversa com os alunos e durante o período de estágio da pesquisadora notou-se como o projeto “Eu quero ler” influenciou de forma significativa, em todas atividades e meios no desenvolvimento dos alunos e como a leitura desde o berçário continua gerando benefícios em suas vidas.

## 7.2 Depoimentos dos pais

“A Manuella sempre foi muito desinibida e com boas relações. Com o Projeto “Eu quero ler”, desenvolveu ainda mais suas habilidades. Fiquei surpresa ao vê-la recitar a poesia As Borboletas no palco, sem ajuda minha e das professoras, foi emocionante! Ela conta histórias de contos, brinca com suas bonecas dramatizando e também com os amiguinhos. Aumentou seu vocabulário através de músicas e vídeos influentes.”  
Thais Cristina Valadão, mãe da aluna Manuella da Creche I (FIG.14).

Figura 14 – Manuella em sua apresentação do poema “As Borboletas”



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.



“Melina era um pouco tímida em suas apresentações no primeiro ano e com pessoas desconhecidas. Com o desenvolvimento do projeto e estímulo em apresentações musicais e de teatro, conseguiu perder sua timidez. Melina canta, pergunta muito sobre histórias que ouviu em sala de aula e continuo influenciando em casa.” Tamara Fernanda, mãe da aluna Melina da Creche II. (FIG.15).

Figura 15 – Tamara e sua filha Melina em apresentação dos contos de fadas



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

“A Isabelly sempre foi “pra frente”, sempre questionou muito, se destacava em apresentações e atividades no CEMEI. Com o passar do tempo e influência do projeto, ela passou a ter ainda mais coordenação e percepção de como os contos e histórias tinham a ver com o ambiente em que ela convive. Além disso, influência também sua irmãzinha Alice, de um ano, no seu desenvolvimento.” Fernanda Alice, mãe da aluna Isabelly da Creche III (FIG.16).

Figura 16 – Isabelly recitando poema na apresentação dos contos de fadas



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.



“Mãe é suspeita, não é? O Augusto sempre foi meu orgulho, ainda mais quando o assunto é escola. Com o projeto ele se tornou ainda mais curioso sobre o mundo e interessado por histórias, sem contar a grande influência no início da alfabetização. Ele não se esquece da “árvore que dava livros” e do seu querido Alladin!” Joice Medina, mãe do aluno Augusto do 1º período (FIG.17).

Figura 17 – Joice e Augusto em apresentação sobre as regiões brasileiras



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2018.

“Meus dois meninos, como se interessaram por leitura... Dudu e Nene sempre me contavam os causos da escola e quando o assunto era os contos, as apresentações, os teatros e todos acontecimentos dos projetos, se empolgavam! Sem contar a grande contribuição para a alfabetização. Eles amavam escrever, e escreviam palavrinhas que ouviam nas histórias. Recriavam os contos ouvidos com toda encenação em suas brincadeiras. O projeto foi de grande importância no desenvolvimento deles, percebido em suas ações e como conviviam com suas emoções.” Andressa Fernandes Gonçalves, mãe dos alunos Eduardo e Emanuel do 2º período. (FIG.19).

Figura 19 – Os gêmeos Emanuel e Eduardo, com sua mãe Andressa na apresentação de Natal realizada na casa de repouso de Pains



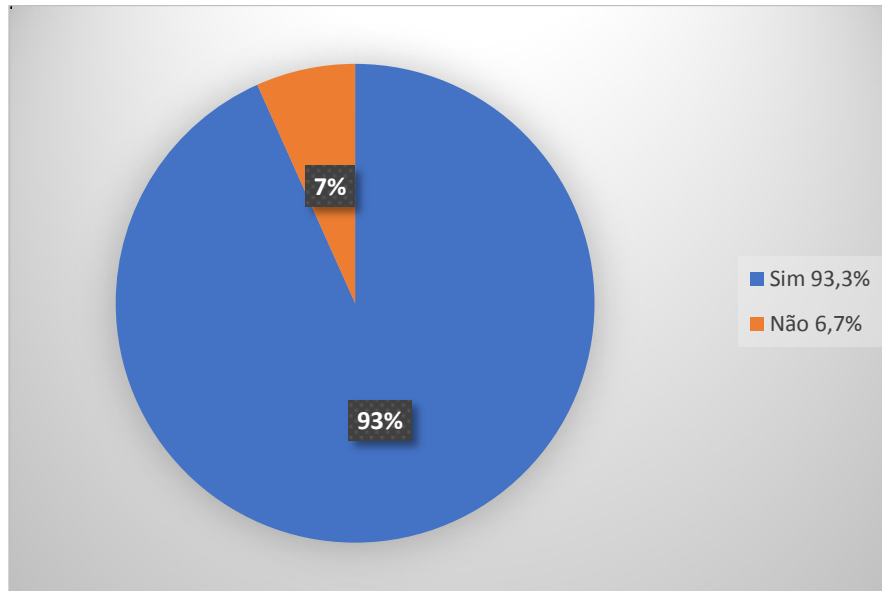
Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2018.

### 7.3 Questionários aplicados aos professores

Os questionários foram aplicados a 15 professoras que atuaram no Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI “Sinhá Natico” no ano de 2017 e mostram resultados satisfatórios sobre o projeto “Eu quero ler” e cita algumas propostas.

O gráfico 1, mostra o hábito de leitura dos professores da escola onde a grande maioria afirmou ter o gosto pela leitura por diversas razões.

Gráfico 1 – Hábito de leitura dos professores



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Através dos registros escritos se descobre e aprende culturas, histórias e hábitos diferentes, e se compreende a realidade, o sentido real das ideias, vivências, sonhos, etc. Diante do fato, pode-se considerar a leitura como uma das mais importantes tarefas que a escola tem que ensinar, mas é importante ressaltar que para isso o professor deve ter consciência da necessidade, além de praticar com eficiência o hábito da leitura. (CRISTINE, 2018).<sup>33</sup>

Observa-se que na tabela um as professoras em questões abertas definem como ou porque criaram o hábito de leitura.

Tabela 1 – Como ou por que se criou o hábito da leitura

Resposta aberta	Número de respostas
Influência familiar	4
Pelo prazer e imaginação que proporciona	3
Através da formação acadêmica	1
Por influenciar na formação de opiniões	2
Por auxiliar no enriquecimento do vocabulário	1
Por ser um momento de descanso	4
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

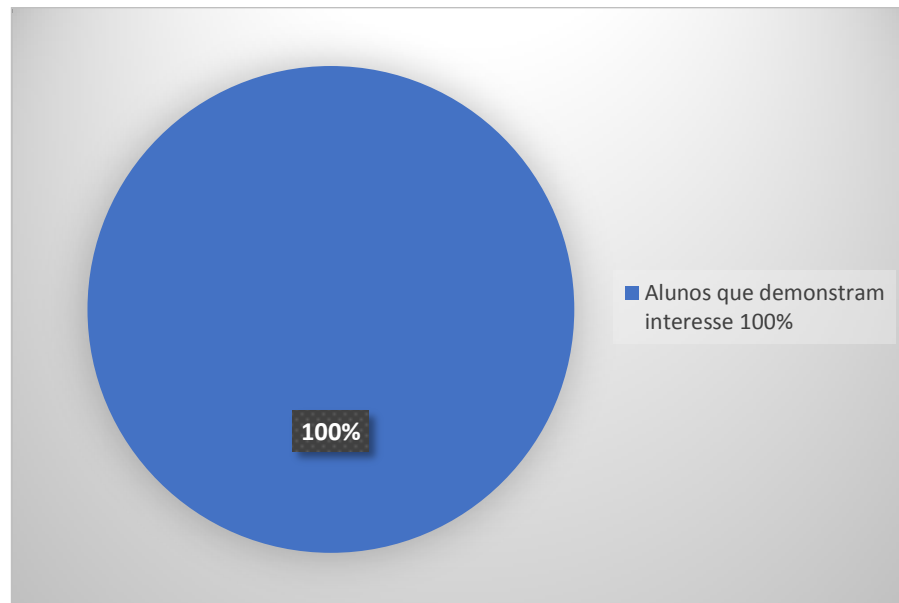
<sup>33</sup> CRISTINE, Elen. **A importância do hábito de ler**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/a-importancia-habito-ler.htm>>. Acesso em: 03 out. 2018.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Sabe-se que o gosto pela leitura por grande parte das professoras, foi questionado como ele foi desenvolvido em uma questão aberta para a explicação particular, sendo a maioria influenciada pela própria família.

A construção do hábito de leitura é um processo que ocorre a longo prazo e quanto mais cedo acontecer o estímulo melhor será a qualidade da formação do leitor. Portanto, tal estímulo deve ser cultivado no seio família, tendo as escolas e bibliotecas instituições que darão continuidade ao processo. (RODRIGUES, 2016).<sup>34</sup>

Gráfico 2 – O interesse dos alunos pela leitura



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

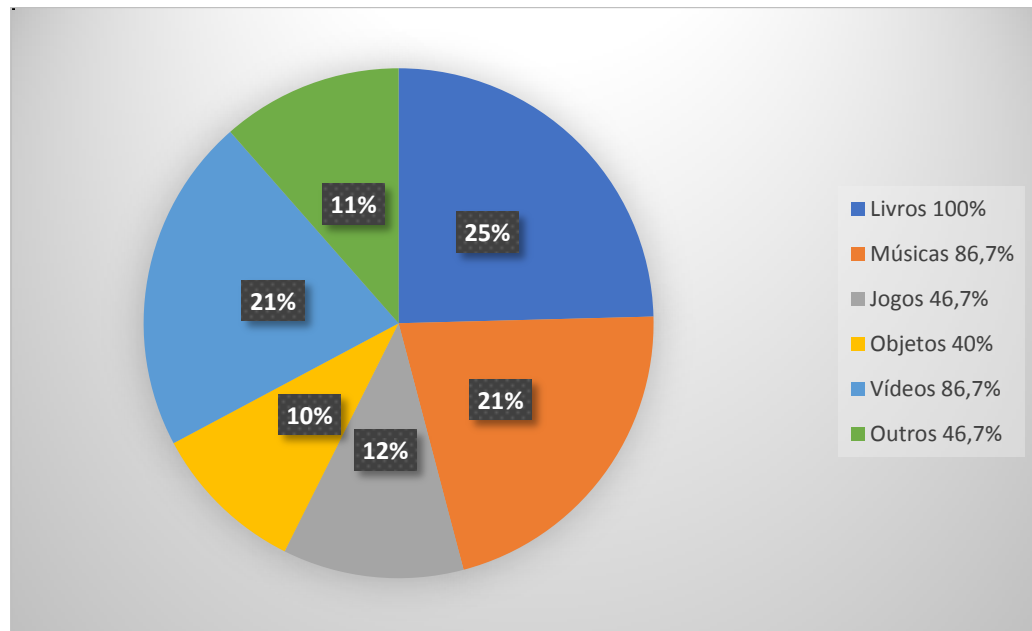
Todas as professoras afirmaram o interesse dos alunos pela leitura e atividades propostas referentes a elas (GRAF.2).

Ouvir histórias desde cedo, ter contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao hábito e prazer pela literatura. Assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação e envolvimento. (OLIVEIRA, 2012).<sup>35</sup>

<sup>34</sup> RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A influência da família no hábito da leitura**. 2016. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciência Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: <<http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/31>>.

<sup>35</sup> OLIVEIRA, Irinéia Meira da Silva. **Como despertar o interesse pela leitura**. 2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/como-despertar-o-interesse-pela-leitura/20390>>. Acesso em: 03 out. 2018.

Gráfico 3 – Materiais utilizados no projeto



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

O GRAF.3 mostra os materiais mais utilizados nos projetos, na opção “outros” foram citados os fantoches, dedoches e mais diversos materiais.

Ler não é uma atividade simples. A prática envolve o domínio de diversos aspectos da língua que devem ser incorporados pelas crianças na consolidação da aprendizagem da escrita. Para desenvolver a competência leitora é necessário, além de conhecer o sistema alfabético, ter fluência e dominar a compreensão de textos, assim como participar ativamente de práticas sociais letradas. (PLATAFORMA DO LETRAMENTO).<sup>36</sup>

<sup>36</sup> Plataforma do Letramento. **Conheça o Especial multimídia: Práticas de leitura na escola**. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-especial/673/conheca-o-especial-multimidia-praticas-de-leitura-na-escola.html>>. Acesso em: 03 out. 2018.

Tabela 2 – A influência da leitura no desenvolvimento dos alunos

Resposta aberta	Número de respostas
Foram influenciadas muitas vezes pelas fábulas, que sempre trazem uma “moral da história” que se encaixa no momento em que estão vivendo.	1
Na oralidade	1
Na participação em apresentações	3
As crianças se socializaram mais	2
Se tornaram mais afetivas e atentas	2
No desenvolvimento da fala, no interesse e raciocínio	2
Na socialização, alfabetização, criatividade, argumentação e imaginação	1
Na alfabetização	3

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

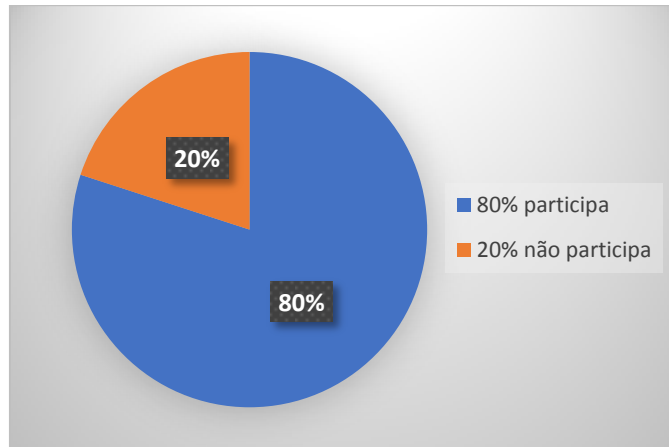
Nessa questão, as professoras citaram como o projeto contribuiu no desenvolvimento das crianças tanto na fala, como socialização, argumentação, alfabetização, dentre outros (TAB.2).

Cabe ao educador, por meio da interação pedagógica, promover a realização da aprendizagem com o maior grau de significado possível, uma vez que está nunca é absoluta- sempre é possível estabelecer relação entre o que se aprende e a realidade, conhecer as possibilidades de observação, reflexão e informação. (PCN, 2006).<sup>37</sup>

Todos sabem da importância da participação dos pais nas escolas e como influenciam as crianças. Grande parte dos pais, possuem no CEMEI, participação efetiva no desenvolvimento escolar dos seus filhos e, 20% não.

<sup>37</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006. v.1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 03 out. 2018.

GRÁFICO 4 – A participação dos pais

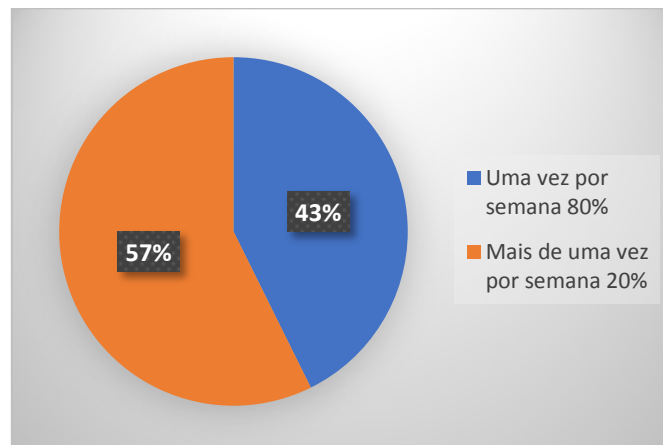


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. Ao perceber que pais e família se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares a criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima. (FERREIRA, 2012).<sup>38</sup>

É um hábito no CEMEI e parte da rotina das crianças um horário exclusivo na biblioteca na escola. As professoras afirmaram frequentá-la no mínimo uma vez na semana, além das atividades de leitura propostas em sala de aula e em outros ambientes (GRAF.5).

GRÁFICO 5 – Visitas à biblioteca escolar



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A biblioteca infantil é um ambiente que possui características próprias e, para se tornarem verdadeiros locais de aprendizagem, precisam oferecer recursos bibliográficos condizentes com o perfil de seus usuários e, principalmente, deve contar com um profissional - o bibliotecário - que seja dinâmico e criativo, disposto a propor ações que interfiram efetivamente na formação de leitores críticos. Além disso, as bibliotecas infantis devem ter caráter lúdico: brincadeiras e contações de histórias devem fazer parte das atividades educativas oferecidas neste ambiente. (FUSATTO; SILVA, 2014).

39

A maior parte das professoras se mostraram satisfeitas com as atividades propostas e não opinaram. Outra parte afirmou o desejo dos pais serem mais participativos nas atividades e também na disponibilização de recursos e materiais para as atividades a serem executadas (TAB.3).

Tabela 3 – Sugestões de melhorias para o projeto “Eu quero ler”

Resposta aberta	Número de respostas
Nenhuma sugestão – mostraram-se satisfeitas com o projeto	10
Influenciar mais na participação dos pais	4
Disponibilizar mais materiais para as histórias	1
TOTAL	15

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O professor é um grande formador de opinião, devido à essa aptidão ele pode, a partir das primeiras séries, implantar conceitos de leitura e prática diária, gerando leitores ativos. (FREITAS, 2018).<sup>40</sup>

<sup>38</sup> FERREIRA, Amanda. **A importância da participação dos pais na vida escolar do filho**. 2012. Disponível em: <<http://www.escolavillare.com.br/a-importancia-da-participacao-dos-pais-na-vida-escolar-dos-filhos/>>. Acesso em: 03 out. 2018.

<sup>39</sup> FUSATTO, Melissa Pedroso; SILVA, Márcia Regina. **As bibliotecas infantis e os bibliotecários: Afinando competências**. 2014. 72 p. Artigo (Biblioteconomia)- Bibl. Esc. em R., Ribeirão Preto, 2014.



## 8 CONCLUSÃO

O projeto de leitura na educação infantil “Eu quero ler”, mostrou grande contribuição no desenvolvimento das crianças do CEMEI “Sinhá Natico” nos aspectos sociáveis, cognitivos e afetivos. Foi abordado o assunto sobre a leitura no berçário, que marcou por incentivar os alunos na participação de teatros, musicais e despertar, desde bem pequenos, o gosto pela leitura.

As crianças se tornaram mais sociáveis, devido ao fato de algumas serem inibidas perante aos acontecimentos em seu meio e convivência com os demais.

Ler é importante porque enriquece o vocabulário e amplia o imaginário, foi o que se percebeu no 2º período, onde se tornaram ainda mais curiosas, argumentativas e interessadas pelas palavras.

Observou-se a importância do papel dos pais na vida escolar de seus filhos e o desejo de que se tornem ainda mais presentes nas atividades elaboradas pelo projeto.

São realizadas diversas atividades de interação dentro e fora do ambiente escolar, que despertam ainda mais o interesse dos alunos. Hora do conto, teatros, musicais, atividades com diferentes materiais e objetos fazem parte do dia-a-dia e geram importantes resultados.

Os questionamentos propostos no projeto foram comprovados, através do desenvolvimento das crianças através da leitura e das atividades que foram propostas e, não houveram dificuldades no decorrer da pesquisa.

Foram propostas novas atividades, com maior ênfase na participação dos pais e novos materiais para serem utilizados na contação de histórias, criados pelas próprias crianças e, destaca a importância de se manter o projeto.

Diante disso, este trabalho objetivou em mostrar os pontos positivos e os desenvolvimentos dos alunos que participaram do projeto em 2017, comprovando a contribuição da literatura na educação infantil nas ações das crianças e trazendo sugestões para a melhoria do projeto.

---

<sup>40</sup> DE FREITAS, Eduardo. **Professor incentivador da leitura**. 2018. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/professor-incentivador-leitura.htm>>. Acesso em: 03 out. 2018.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

Bach, Eliane Ioreni; PERANZONI, Vanessa Cauduro. **A história da Educação Infantil no Brasil: fatos e uma realidade**. EFDeportes.com: revista digital, Buenos Aires, ano 19, n. 192, maio 2014. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd192/a-historia-da-educacao-infantil-no-brasil.htm>>. Acesso em: 29 maio 2018.

BORBA, Ângela M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006. v.1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 02 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006. v. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>> Acesso em: 03 maio 2018.

CARUSO, Carla. **A importância da literatura na formação da criança**. Disponível em: <[www.riobranco.org.br/brasil/soc.caruso.htm](http://www.riobranco.org.br/brasil/soc.caruso.htm)>. Acesso em: 29 maio 2018.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Afiliada, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **O Conto de Fadas: símbolos, mitos e arquétipos**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

CRISTINE, Elen. **A importância do hábito de ler**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/a-importancia-habito-ler.htm>>. Acesso em: 03 out. 2018.

DIAS, Stefania Germano et al. **A importância da participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., Campina Grande, 2015. Anais eletrônicos... Campina grande: [s. n.], 2015.

Disponível em:

<[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA6\\_ID1840\\_24072015180937.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA6_ID1840_24072015180937.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2018.

ESPÍNDOLA, Vamilson Souza d'. **Letramento, Leitura e Escrita**. Laguna, 2009.

Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/18622/1/letramento-leitura-e-escrita/pagina1.html>. Acesso em: 30 abr. 2018.

FELIPE, Tânia Caminha O'Grady. Hora de contar e encantar. **Leitura**: passaporte para compreender o mundo. Belo Horizonte, v. 1, n. 339, p. 13-16, maio. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

GÓES, Lucia Pimentel. **A aventura da Literatura para crianças**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

GOMES, Adriana Teixeira; TORRES, Rosangela Luzia. **A magia de ler e contar histórias para bebês**. Disponível em:

<[http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda\\_eventos/inscricoes/PDF\\_SWF/12132.pdf](http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/12132.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2018.

GOMES, Silvana Costa. O que conta no faz-de-conta. **Leitura**: passaporte para compreender o mundo. Belo Horizonte, v. 1, n. 339, p. 13-16, maio. 2006.

HAMZE, Amélia. **Alfabetização ou Letramento?** 2015. Disponível em:

<<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/alfabetizacao.htm>>. Acesso em: 03 out. 2018.

MILITÃO, Giselda Moraes de Alencar. **Alfabetização e letramento: práticas de leitura como recurso para a alfabetização**. Londrina: [s. n.], 2014. Disponível em:

<[http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS\\_SEPECH/giseldamamilitao.pdf](http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS_SEPECH/giseldamamilitao.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2018.

OLIVEIRA, Andreza de; GONÇALVES, Sônia de Fátima. **A importância da contação de histórias na Educação infantil**. Revista Extensão Em Foco, v.1, n.1, p.50-53, dez. 2013. Disponível em: <[periodicos.uniarp.edu.br/extensao/article/download/204/196](http://periodicos.uniarp.edu.br/extensao/article/download/204/196)>. Acesso em: 27 maio 2018.

GOMES, Silvana Costa. O que conta o faz-de-conta. **AMAE Educando**, Belo Horizonte, p. 27-29, maio. 2006.

VYGOTSKI, L. S. *Lezioni di Psicologia*. Roma: Editore Riuniti, 1986.

\_\_\_\_\_. A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. La psique, la consciencia, el inconsciente. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1991, tomo I, p. 95-110.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil: livro, leitura, leitor**. In. A produção cultural para a criança. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.

## BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FONSECA, Edi. **Interações**: com os olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blucher, 2012.

GORDON, E. E. **Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

JERSILD, Arthur Thomas. **Psicologia da criança**. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1973. 546 p.

PATRINI, M. L. **A renovação do conto**: emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

STEINER, Deborah. **Compreendendo seu filho de 1 ano**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992. 92 p.

TROWELL, Judith. **Compreendendo seu filho de 3 anos**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992. 80 p.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES**  
**Querida professora**

Peço sua colaboração no sentido de responder às perguntas abaixo.

Por gentileza, responda às questões da maneira mais completa que puder. Elas comporão, com outros dados, minha pesquisa acadêmica (TCC), cujo tema é a “Importância da leitura na Educação Infantil: relato de experiência no Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI Sinhá Natico”, visando avaliar o Projeto “Eu quero ler” desenvolvido no decorrer do ano de 2017.

Estarei preservando sua identidade, porém, você tem a opção de não responder, caso entenda que não deva fazê-lo.

Peço também, que se possível me forneça alguns materiais (fotos, atividades, planejamento, textos de teatros apresentados, preparação), para que eu possa ter um cópia para a apresentação da mesma e estarei devolvendo o mais rápido possível.

Em caso de dúvida, favor entrar em contato pelo número (037) 999263862.

Desde já muito obrigada,

Tia Ana Cláudia.

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES**

- 1 Tem gosto pela leitura? ( ) Sim ( ) Não
- 2 Explique o porquê: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 3 Em relação aos alunos, eles demonstram interesse pela leitura? ( ) Sim ( ) Não
- 4 Quais materiais de leitura você utiliza? ( ) Livros ( ) Música ( ) Jogos ( )  
Objetos ( ) Vídeos ( ) Outros
- 5 Propõe atividades referentes a leitura do aluno? ( ) Sim ( ) Não Quais?  
\_\_\_\_\_
- 6 Em relação ao desenvolvimento, como a leitura influenciou os alunos?  
(socialização, \_\_\_\_\_ oralidade \_\_\_\_\_ alfabetização).  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 7 Os pais tem papel ativo em atividades de literatura? (participação em teatro,  
atividades propostas para casa). ( ) Sim ( ) Não

- 8 Quantas vezes acontece a visita à biblioteca escolar? ( ) Nenhuma vez ( ) A cada 15 dias ( ) Toda semana ( ) Mais de uma vez na semana
- 9 Diga algo que você gostaria de mudar com relação a leitura dos seus alunos, sugestões sobre atividades que podem ser propostas que não estavam no planejamento do projeto.





## CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012



### ANEXO A – Carta de Apresentação da Aluna

Formiga (MG), 26 de abril de 2018

Syrlei Maria Ferreira, professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG, vem apresentar a aluna Ana Cláudia Pereira Pinto do 5º período, para que desenvolva a coleta de dados necessária à elaboração do TCC, nesta instituição.

Na oportunidade, agradece a atenção dispensada e assegura que as informações obtidas ou geradas no desenvolvimento do trabalho serão utilizadas apenas com cunho científico, mantendo e resguardando a integridade da instituição.

Atenciosamente,

Prof.<sup>a</sup> orientadora

Coordenadora do Curso de Biblioteconomia

Aluna





# CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012




ANEXO C- Carta de Ciência e Autorização

## ANEXO B- Declaração de Aceite da Instituição


A Instituição denominada CEMEI "Sinha Natico"  
sediada na rua  Vereador Pedro de Paula , nº 360, no  
bairro, Centro, CNPJ,  
13.865.162/0001-34 declara junto à coordenação do curso de  
Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR, aceitar a aluna Ana  
Cláudia Pereira Pinto do 5º período do referido curso, a desenvolver a coleta de  
dados necessária para à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fins  
ciente de que as informações obtidas e/ou geradas serão utilizadas com cunho  
científico, desde que mantenham a integridade de Instituição.

Por ser verdade, firma a presente.

Pains – MG, 26 , de abril de 2018 .

  
Assinatura do responsável

Ledit Aparecida da Silva Ribeiro  
Diretora CEMEI  
Centro Municipal de Educação Infantil "Sinhá Natica"  
Nº AUT 687335

  
Assinatura do Aluno

Pains, 26 de abril de 2018





## CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012



### ANEXO C- Carta de Ciência e Autorização

Eu, Ledir Aparecida da Silva Ribeiro, diretora do CEMEI "Sinhá Natico" permito que Ana Cláudia Pereira Pinto, acadêmica do 5º período do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, realize uma pesquisa científica com coleta de dados, utilizando-se de técnica de pesquisa adequada aos propósitos da investigação, necessária para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Importância da leitura na educação infantil: relato de experiência no Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI Sinhá 'Natico'."

Dou permissão para que sejam obtidas fotografias, filmagens ou gravações para fins de pesquisa científica.

Ressalta-se o fato de que os nomes dos voluntários permanecerão em sigilo.

Autorizo, portanto, o contato com os voluntários da pesquisa, após ser(em) devidamente esclarecido(s) sobre os objetivos da pesquisa e de sua concordância por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

*AR*  
Ledir Aparecida da Silva Ribeiro  
Diretora CEMEI  
Centro Municipal de Educação Infantil "Sinhá Natico"  
Nº AUT 687335

Assinatura do coordenador da instituição

*Ana Cláudia Pereira Pinto*  
Assinatura do Aluno

Pains, 26 de abril de 2018





# CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012



ANEXO E - Certificado de Assentimento

## ANEXO D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Leônio Aparecida da Silva Ribeiro, diretora da escola CEMEI "Sinhá Nático", declaro para fins de autorização de coleta de dados, que fui devidamente esclarecido (a), sobre o projeto de pesquisa desenvolvido pelo aluna Ana Cláudia Pereira Pinto do 5º período do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, sob a orientação da Profª Sylrei Maria Ferreira. Estou ciente de que, como voluntária da pesquisa, a qualquer momento:

- Poderei retirar meu consentimento sobre a coleta de dados em qualquer fase da pesquisa;
- Todas as informações obtidas serão confidenciais, portanto, os nomes dos envolvidos não serão revelados;
- Não haverá nenhuma despesa pessoal, tampouco alguma compensação financeira;
- Em qualquer etapa da pesquisa, poderei ter acesso aos dados, bem como aos responsáveis pelo projeto para eventuais esclarecimentos;
- Os dados desta pesquisa poderão ser utilizados pelos pesquisadores em suas publicações de natureza científica.

Se houver algumas palavras que você não entenda ou perguntas que você quiser que eu explique mais detalhadamente porque você ficou mais interessado ou preocupado, por favor, peça para parar, a qualquer momento, e eu explicarei o que não foi compreendido.

Assinatura do voluntário

*Sylrei Maria Ferreira*

Assinatura da orientadora

Telefone

*Ana Cláudia Pereira Pinto*

Assinatura da aluna

Telefone

Pains, 26 de abril de 2018.

O importante é a sua opinião para conhecimento da realidade das atividades propostas, sobre o Projeto "Eu quero ler" e sugerir modificações para a coordenação, se possível. O estudo visa a diagnosticar, isto é, conhecer a realidade e discuti-la com a coordenação da escola, responsável por possíveis mudanças.





## CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012



### ANEXO E – Certificado de Assentimento

Meu nome é Ana Cláudia Pereira Pinto e estou fazendo um estudo cujo título é Importância da leitura na Educação Infantil: relato de experiência no Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI “Sinhá Natico”.

Estou realizando este trabalho como uma exigência para a conclusão do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG sob orientação da Profª. Syrlei Maria Ferreira, responsável pela disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Este trabalho tem como objetivo geral avaliar se os objetivos do Projeto “Eu quero ler” foram alcançados e como influenciou no desenvolvimento das crianças tanto na alfabetização quanto nas suas ações cognitivas e socialização.

Assim, queremos convidá-lo(a) a participar desta pesquisa. Você pode escolher se quer participar, ou não. Além disso, para que você possa participar é necessária sua autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando e, conseqüentemente, concordando com a sua participação.

Se houver algumas palavras que você não entenda ou perguntas que você queira que eu explique mais detalhadamente porque você ficou mais interessado ou preocupado, por favor, peça para parar, a qualquer momento, e eu explicarei o que não foi compreendido.

Queremos avaliar o Projeto “Eu quero ler” desenvolvido pelo CEMEI Sinhá Natico, onde você ainda trabalha ou trabalhou no ano de 2017.

Durante a pesquisa você terá que responder um questionário simples, com perguntas de múltipla escolha, selecionando a alternativa que você desejar e perguntas abertas, com sua opinião. Não existem respostas corretas ou incorretas. O importante é a sua opinião para conhecimento da realidade das atividades propostas, sobre o Projeto “Eu quero ler” e sugerir modificações para a coordenação, se possível. O estudo visa a diagnosticar, isto é, conhecer a realidade e discuti-la com a coordenação da escola, responsável por possíveis mudanças.





## CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012



Não falaremos para outras pessoas que você participa desta pesquisa e também não compartilharemos informação sobre você com outras pessoas. Qualquer informação sobre você terá um número ao invés de seu nome.

Quando terminarmos a pesquisa, comunicaremos os resultados em um Trabalho de Conclusão de Curso, para que eu me torne um bibliotecário(a).

Caso queira se comunicar conosco, em qualquer etapa da pesquisa, você pode nos localizar pelos telefones abaixo.

Se você entendeu o que a pesquisa pretende e, ainda, se concorda em participar, você deverá assinar este certificado de assentimento.

Pains, 26 de abril de 2018.

Assinatura do voluntário

Para tanto, concorda e se comprometa:

*Ana Cláudia Pereira Pinto*  
Assinatura do pesquisador responsável

Cel. (037) 99926-3862





## CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012



Este presente Termo vigorará até que os direitos de propriedade intelectual das pesquisas desenvolvidas no UNIFOR-MG estejam protegidos junto aos órgãos competentes nacionais e/ou internacionais pelo UNIFOR-MG.

### ANEXO F – Termo de Sigilo e Confidencialidade

Pelo presente instrumento, Ana Cláudia Pereira Pinto, RG MG-16.493.641, CPF 098.565.316-75, nascido em Arcos - MG, residente a rua Bela Vista, 345, em Pains - MG, discente regularmente matriculado 5º período do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, obriga-se a manter o mais absoluto sigilo com relação a toda e qualquer informação a que tiver acesso em função das atividades desempenhadas na pesquisa relativa ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Importância da leitura na educação infantil: relato de experiência no Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI 'Sinhá Natico'." Entendo como informação confidencial, toda informação relativa às pesquisas desenvolvidas no UNIFOR-MG e que tenha acesso, sob forma verbal ou qualquer outro meio de comunicação.

Para tanto, concorda e se compromete:

- a) a manter sigilo, tanto escrito como verbal, de todos os dados, informações científicas e técnicas e sobre todos os materiais obtidas com sua participação;
- b) a não divulgar, publicar ou notificar qualquer aspecto das criações de que tenha participado direta ou indiretamente ou tenha tomado conhecimento, sem prévia autorização do UNIFOR-MG;
- c) a não fazer cópia ou registro por escrito de qualquer informação confidencial relacionada com as atividades de pesquisa, assim como proteger essa informação para que não seja copiada, revelada ou que tenha uso indevido ou não autorizado;
- d) não praticar qualquer medida, sem prévia autorização do UNIFOR-MG, com a finalidade de obter para si ou para terceiros, os direitos de propriedade intelectual relativo às informações sigilosas a que tenha acesso;
- e) todos os documentos contendo informações relativas à pesquisa são de propriedade do UNIFOR-MG;
- f) todos materiais de qualquer natureza ou protótipos pertencem ao UNIFOR-MG;
- g) que o não cumprimento deste presente termo acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores.





## CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004  
RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012



O presente Termo vigorará até que os direitos de propriedade intelectual das pesquisas desenvolvidas no UNIFOR-MG estejam protegidos junto aos órgãos competentes nacionais e/ou internacionais pelo UNIFOR-MG.

De acordo:

Nome da orientadora: *Syrlei Maria Ferreira*

Assinatura: *Syrlei Ferreira*

Nome do aluno: *Ana Cláudia Pereira Pinto*

Assinatura: *AP*

Pains, 26 de abril de 2018.